

Rearranjos e trajetórias: ítao-brasileiros trabalhadores em sorveterias na Alemanha em tempos de Covid-19

*Diane Portugueis**

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que temos desenvolvido visa contribuir para maior entendimento das influências da condição de vida entrelugares em um contexto migratório específico em tempo de pandemia pelo novo coronavírus, que resulta na necessidade de rearranjos em projetos de vida. Tamanha mudança, frente à grandeza da crise propiciada pelo vírus, preconiza a necessidade de adaptações e, no caso dos sujeitos de nosso estudo, ressalta-se a peculiaridade da vivência de uma condição existencial de liminaridade propiciada pelo modo como acontece sua migração.

Partimos inicialmente de achados de nossa tese de doutorado¹ cujo estudo etnográfico de uma população de imigrantes ítao-brasileiros do Município de Urussanga/SC revelou a relação existente entre o modo de vida entrelugares (Brasil-Alemanha) estabelecido a partir de uma rede migratória de trabalho para sorveterias italianas na Alemanha como condição *sine qua non* para a construção de projetos de vida que se baseiam no ir e vir incessante entre dois países, viabilizado pelo acesso ao passaporte europeu. O modo como esta imigração se estrutura não garante que se alcancem os objetivos esperados pelos sujeitos que buscam trabalho na Europa, ocasionando crises, como o esvaziamento de sentido do projeto de vida e, por vezes, do próprio projeto migratório (PORTUGUEIS, 2020a).

No desenvolvimento do estudo supracitado observaram-se particularidades, que vão desde o modo como a rede migratória se estrutura, ainda no Brasil, até o dia a dia nos postos de trabalho nas sorveterias italianas na Alemanha: os padrões delimitam onde os jovens sorveteiros devem morar, quando e onde devem se alimentar, com quem devem se relacionar e, também, qual idioma deve ser falado durante o trabalho (a comunicação entre os funcionários brasileiros em português é mal vista). Ressaltam-se

* Psicóloga, pós-doutoranda em Psicologia Social pela PUC-SP. Atual bolsista Capes.

as expectativas dos familiares que permanecem no Brasil, a construção do autoconceito daqueles que emigram e a problemática da manutenção da vida no Brasil, no caso de retorno (PORTUGUEIS, 2020a).

Os resultados demonstraram questões que se sobrepõem ao projeto migratório inicial – ganhar dinheiro no país de migração e construir paralelamente uma casa no Brasil, para então retornar, alcançando patamares outros para si e sua família – já que esta em muitos casos se divide, parte acompanhando o projeto migratório no exterior, parte ficando e cuidando da vida no Brasil. Tais questões que atravessam o projeto inicial se vinculam à constituição de uma condição liminar (TURNER, 2013) que enreda os sujeitos, resultado do ir e vir constantes e da falta de manejo da situação que se apresenta “sem fim”. A partir desse enredamento, perde-se o sentido do projeto migratório, parte primordial do projeto de vida e também da constituição identitária dos moradores de Urussanga, que são estimulados pelo governo da cidade a emigrar. Destacamos a condição liminar mencionada como relevante fator no esvaziamento de sentido dos projetos de vida de nossos entrevistados (PORTUGUEIS, 2020a).

A condição liminar, portanto, e a vivência cotidiana experimentada nos entrelugares constituem um não lugar (AUGÉ, 2013) permanente, que perpassa a história de vida destes sujeitos que, ante seus deslocamentos, se deparam com um esvaziamento de sentido de seu projeto de vida inicial, senão, também, da construção de suas próprias identidades (CIAMPA, 2001), visto o modo como sua atividade e os papéis desempenhados os colocam em posição estigmatizada (GOFFMAN, 2008) que atravessa a forma como são reconhecidos, em termos de Axel Honneth (2009), de modo perverso. Esta trama é mantida em nome da ilusão de que devem suportar as adversidades frente à construção social do lugar de “sucesso” que experimentam enquanto imigrantes na Europa e construtores “bem-sucedidos” de casas no Brasil.

Não importando quanto dinheiro foi arrecadado no exterior, não há garantia da manutenção da vida em um possível retorno para o Brasil, desencadeando-se questões conflituosas quanto ao enraizamento-desenraizamento, bem como baixa autoestima, angústia, depressão, síndrome do pânico, em uma gama de situações resultantes do sofrimento² existencial que se estabelece.

Nossos depoentes revelaram dramas que transbordam, evidenciando a condição alienante em que estão aprisionados, sem clareza, ou vislumbre de mudanças, desde sua socialização nas escolas, festas populares e relações familiares em Urussanga, que mobilizam a construção de projetos de vida ancorados em expectativas sociais do grupo majoritário, que se aplicam ao sucesso por meio de ganhos financeiros cada vez mais expressivos, traduzidos na busca pela construção de casas de alto padrão, carros de luxo entre outros (PORTUGUEIS, 2016). Além disso, “encarnar” a identidade italiana através da aquisição de passaporte italiano e exercício do trabalho em sorveterias adquire caráter de *status*, este, almejado e reforçado pela população de Urussanga.

Frente ao exposto, os jovens sorveteiros, que vivem as questões mencionadas, foram sobressaltados por um novo desafio: a pandemia do novo coronavírus e a superação das adversidades próprias desta situação. Como lidar com alterações no cotidiano e com a reformulação de um projeto migratório aparentemente bem consolidado e estabelecido é um desafio para o qual não há repertório, dadas as condições em que se dão as migrações dos sorveteiros, o modo como os sujeitos foram socializados para serem imigrantes “vencedores” e, finalmente, a absoluta vulnerabilidade desvelada com o avanço da Covid-19³ e os arranjos para tanto necessários (PORTUGUEIS, 2020a).

Devido ao grande risco de contágio pelo contato entre pessoas, o isolamento social foi a medida preconizada pela Organização Mundial da Saúde na tentativa de prevenção e diminuição deste. A Alemanha, especificamente, apresentou a menor taxa⁴ de mortalidade pela Covid-19 e foi tomada como exemplo na contenção do vírus. A adoção de medidas rápidas de controle e distanciamento social, a quarentena, o fechamento do comércio, das escolas, aeroportos e fronteiras, unidos à alta testagem de seus cidadãos, são hipóteses consideradas no sucesso de sua estratégia de contenção da propagação do vírus e baixo número de óbitos (PORTUGUEIS, 2020a).

As mudanças no cotidiano estabelecidas na Alemanha, como também em muitos países do globo, foram extremas, e a adaptação ao isolamento social precisou ser imediata. Neste cenário, os ítalo-brasileiros trabalhadores de sorveterias precisaram se reorganizar, mas não somente isso. O contexto de isolamento social e o fechamento por tempo indeterminado das sorveterias, consideradas como prestação de serviço não essencial, os colocaram em situação de maior vulnerabilidade, pelo modo como são organizadas suas relações de trabalho. Eles dependem da moradia e alimentação fornecidas pelos patrões e, sem garantias de trabalho, não somente os planos de futuro foram prejudicados, mas também emergiu o receio quanto à própria saúde ou mesmo à sobrevivência no país estrangeiro (PORTUGUEIS, 2020a; 2020b). Paradoxalmente, o fato de possuírem o passaporte europeu não lhes garante segurança e, em muitos casos, o retorno para o Brasil passou a ser considerado, algo anteriormente descartado antes do fechamento anual das sorveterias no inverno europeu.

As constatações colocadas podem se aplicar ao fenômeno identificado, em que se insere nossa investigação em curso, quanto à acentuada condição de liminaridade dos ítalo-brasileiros frente à imprevisibilidade vivida e o rearranjo de projetos de vida em tempo de pandemia.

Em reflexão acerca da atual pandemia, Boaventura de Sousa Santos (2020) coloca que esta não é uma situação de crise contraposta a uma situação de normalidade. Tal crise deve ser explicada pelos fatores que a provocam, cuja raiz é o neoliberalismo. As vulnerabilidades agora, mais que evidenciadas, estão escancaradas.

A pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso (SANTOS, 2020, s/n).

A vida em condição liminar, os entrelugares e a socialização alienante trazem nossa hipótese de que há um sofrimento existencial intenso, e este é fator relevante no modo como os projetos de vida serão reformulados e conduzidos. A adaptação ou mudança destes projetos perpassam a crise gerada pelo vírus, que evidencia ainda mais a condição subalterna dos sujeitos. Nesse contexto, destacamos a vivência de um não lugar social e também o sentimento de falta de pertencimento dos indivíduos em situação liminar. (PORTUGUEIS, 2020a).

Identificar o sofrimento desses imigrantes trata-se de um projeto que desafia a lógica da narrativa migratória construída na cidade estudada, uma vez que a rede migratória que se estabeleceu neste município e arredores propõe a promessa de ganhos financeiros consideráveis, o resgate da italianidade e limpeza de estigmas da imigração italiana no início do século XX (IANNI, 1972; TRENTO, 1989; LESSER, 2014). Promessas que esbarram em vidas entrelugares em condição de liminaridade e vulnerabilidade atualizada pela crise provocada pela pandemia. No contexto vivido pelos ítalo-brasileiros de Urussanga a migração é um projeto ligado à prefeitura da cidade, que estimula jovens a obterem sua cidadania italiana e migrarem para trabalhar em sorveterias na Alemanha, com as quais o governo mantém relações estruturadas por redes, tornando a migração uma narrativa de expansão para todo o município. O projeto de vida dos sujeitos migrantes está atrelado ao projeto municipal, tornando-se um entrecruzamento enorme de expectativas, que atendem às demandas externas de crescimento do capital (SASSEN, 2016) em detrimento dos sujeitos envolvidos (PORTUGUEIS, 2020a).

Considerando o quadro teórico e de campo, apresentamos nossa proposta de trabalho identificando na relação entre processo migratório e sofrimento psíquico da amostra escolhida uma dinâmica significativa para investigar processos psicossociais, metamorfoses e políticas de identidade.

2 MATERIAL E MÉTODO

Nosso estudo tem desenho qualitativo, descritivo, com amostra não aleatória. O método escolhido se insere na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa refere-se, em amplo sentido, a descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. “Como a realidade social só aparece sob a forma de como os indivíduos veem este mundo, o meio mais adequado para captar a realidade é aquele que propicia ao

pesquisador ver o mundo através dos olhos dos pesquisados” (GOLDENBERG, 2005, p. 27). A análise de microprocessos é privilegiada, através do estudo das ações sociais individuais e também grupais (MARTINS, 2004).

Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas não estruturadas, por meio da obtenção de depoimentos, que, em razão da distância e atual impossibilidade de deslocamentos, foram realizadas via acesso remoto, por meio de chamadas telefônicas com uso do aplicativo *Whatsapp*. Tais depoimentos, emoldurados na metodologia qualitativa, são parte das abordagens biográficas que se caracterizam por um compromisso com a história como processo de rememorar, com o qual fatos da vida vão sendo tratados pelo sujeito.

3 RESULTADOS PRELIMINARES E BREVE DISCUSSÃO

Iniciamos a coleta de dados no final de março de 2020. Neste momento, a Alemanha mantinha apenas os serviços essenciais em funcionamento, de modo que a gastronomia e as sorveterias sofreram forte impacto. Inicialmente essas atividades foram proibidas, com posterior flexibilização e inserção de vendas no esquema *delivery*, que repercutiu em diminuição de clientes e também na atividade laboral dos sorveteiros.

Nossos colaboradores vieram primeiramente da Itália, onde fizeram seus documentos europeus, seguindo para o trabalho em sorveterias na Alemanha. A maior parte estava em sua primeira experiência neste tipo de trabalho, tendo iniciado as atividades em fevereiro de 2020, sem o prenúncio de que em março as portas se fechariam. Foi possível acompanhar as trajetórias e mudanças de planos a partir das alterações ocasionadas pelo coronavírus e pelas regras sanitárias na Alemanha. Neste ínterim, entre março e julho de 2020, acompanhamos desfechos variados, ainda suscetíveis a mudanças não planejadas, dependentes de uma nova onda de infecções e restabelecimento da quarentena no país⁵.

De março de 2020 até julho de 2020, acompanhamos um total de 10 entrevistados. Foram tomados depoimentos em que a pergunta disparadora versou sobre o modo como estavam lidando com as mudanças acarretadas pelo coronavírus e a dinâmica de trabalho, com o objetivo de compreender a forma como manejam as crises e reformulam seus projetos de vida. Captamos os dramas, enfrentamentos e ajustamentos, bem como a dinâmica do vírus e as resultantes mudanças no cotidiano.

Dos 10 participantes, 8 são mulheres, 2 são homens. Um entrevistado se absteve, desistindo de participar (não foi, portanto, contabilizado). A média de idade dos participantes é de 30 anos. Todos os relatos⁶ foram gravados e transcritos para análise e reflexão teórica. O perfil encontrado revelou-nos algumas especificidades. Primeiramente, soubemos que os sorveteiros permaneceram morando nas sorveterias durante o fechamento dos estabelecimentos comerciais não essenciais, no período aproximado de março até final de abril, quando as sorveterias começaram sua reabertura gradual. Estes

trabalhadores não precisaram pagar aluguel ou alimentos, porém não tinham salários ou qualquer outra ajuda financeira para se manter. Muitos sobreviveram de economias provenientes do Brasil ou do salário recebido no tempo trabalhado até o estabelecimento da quarentena na Alemanha.

A maior parte de nossos colaboradores estava em sua primeira temporada neste ramo de trabalho e, devido ao fechamento dos serviços considerados não essenciais, os registros de contrato de trabalho e de moradia na cidade não foram feitos, ou se deram com atraso, gerando tensão e insegurança. Estes trabalhadores, mesmo portadores do documento europeu, devido à falta dos registros mencionada, não puderam receber o auxílio emergencial do governo para atravessarem a pandemia e a ausência de documentação, atestando residência, gerou receio quanto ao trânsito no país, além de ameaça de multa para quem circulasse rompendo a quarentena, o risco de averiguação de seus *status* como residentes não devidamente protocolados, o que poderia acarretar sanções.

Tais pendências documentais implicaram também na falta de seguro de saúde, segurança social, entre outros. A incerteza quanto ao futuro, falta de trabalho, a não definição por parte dos empregadores sobre o tempo de permanência morando nas sorveterias e sobre a continuidade ou não de seus trabalhos quando da reabertura dos estabelecimentos somados ainda ao não conhecimento de direitos, foram situações relatadas. Evidenciada foi a falta de contato social pelo desconhecimento da língua alemã, algo que extrapolou o isolamento social, tornando o dia a dia mais solitário.

Alguns entrevistados conseguiram permanecer em seus empregos, outros precisaram buscar novas vagas no mesmo setor, em outras cidades. Também obtivemos o relato de uma depoente que migrou para a Itália, por ter sido dispensada da sorveteria na Alemanha, apostando em possibilidades facilitadas pela maior compreensão do idioma.

Outra entrevistada pôde permanecer trabalhando quando as sorveterias reabriram, no entanto, retornou após 15 dias de trabalho para cuidar das filhas no Brasil, devido ao adoecimento da cuidadora destas.

Acompanhamos o caso de um rapaz que não suportou a espera e indefinição quanto à manutenção do seu trabalho, retornando ao Brasil ainda durante a quarentena. E, em meados de junho, tivemos acesso à tentativa de saída do Brasil para a Alemanha de um casal de ítalo-brasileiros, que, mesmo de posse de contrato de trabalho em uma sorveteria e passaporte italiano, foi impedido de seguir viagem no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. O motivo foi a restrição⁷ da entrada de viajantes do Brasil no momento em que o país beirava a marca de 1 milhão de infectados (PORTUGUEIS, 2021).

Destacamos a expressão do sofrimento no grupo de imigrantes mulheres. Seus relatos demonstraram preocupações que vão além da manutenção do emprego na Alemanha ou o medo da doença. Abarcaram as relações familiares, saudades, preocupação com os filhos deixados no Brasil e a

mudança na qualidade dos relacionamentos afetivos com seus parceiros, em parte, afetados pelo estresse da situação de incertezas. Consideramos sua vulnerabilidade acentuada, somando-se agravantes de ordem psicológica pelo acúmulo de preocupações, funções e performance em seus papéis sociais (PORTUGUEIS, 2020a).

Quanto aos planos e projetos de vida, foi possível perceber um ponto comum. Tanto aqueles que permaneceram trabalhando na Europa, ainda que contando com o risco de uma nova quarentena, como aqueles que retornaram para o Brasil ou não conseguiram deixar o país, relatam o plano de tentar nova emigração o quanto antes, ou mesmo não deixar a Europa, ainda que as condições sanitárias e de trabalho se agravem. É unânime, nos depoimentos coletados, a descrença no governo brasileiro e em sua condução de políticas que visem à melhoria das condições socioeconômicas no país, tornando, assim, as perspectivas de futuro e trabalho para esta população, em trânsito por acreditar não ter boas oportunidades, inalteradas, mesmo em meio aos riscos imprevisíveis gerados pela pandemia.

A trajetória dos ítalo-brasileiros na Alemanha em tempos de pandemia pela Covid-19 revela-se uma constante busca por estabilidade, na incerteza desta. A abertura de quaisquer perspectivas passa a ser válida, desde que não vislumbrem o Brasil como ponto de apoio. Sua segurança parece construir-se na busca de previsibilidade na imprevisibilidade da manutenção de seus deslocamentos e, assim, na permanência em sua condição liminar.

NOTAS

¹ PORTUGUEIS, D. **Vidas em trânsito**: ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar. Sorveteiros ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares. Doutorado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

² Psicólogas atuantes na assistência à população de Urussanga revelaram dados alarmantes sobre a saúde mental dos sujeitos em trânsito lá e cá e suas famílias (PORTUGUEIS, 2018).

³ A Organização Mundial da Saúde anunciou que o nome oficial da doença causada pelo novo coronavírus é Covid-19.

⁴ **Alemanha tem muitos casos de coronavírus, mas poucas mortes. Por quê?** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/alemanha-tem-muitos-casos-de-coronavirus-mas-poucas-mortes-por-que/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

⁵ **Alemanha alerta para ameaça real de segunda onda de coronavírus.** Notícia de 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/alemanha-alerta-para-ameaca-real-de-segunda-onda-de-coronavirus/>> . Acesso em: 15 ago. 2020.

⁶ Foram tomados todos os cuidados éticos que envolvem a pesquisa com humanos.

⁷ **As restrições de entrada na Alemanha continuam vigentes.** Disponível em: <<https://brasil.diplo.de/br-pt/-/2320108>> . Acesso em: 15 ago. 2020.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não lugares.** Tradução. Maria Lúcia Pereira, 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes, 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento.** A gramática moral dos conflitos sociais. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

IANNI, C. **Homens sem paz.** Os conflitos e os bastidores da emigração italiana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

LESSER, J. **A invenção da brasilidade.** Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. Tradução. Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres, São Paulo: UNESP, 2014.

MARTINS, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

PORTUGUEIS, D. Projetos e imobilidade(s): sorveteiros ítalo-brasileiros diante da Covid-19. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 29. n. 61, 2021, p. 255-261.

PORTUGUEIS, D. Rearranjos de Projetos de Ítalo-Brasileiros Trabalhadores em Sorveterias na Alemanha. **Revista Limiares** ed. Migração e refúgio em tempos de pandemia. Porto Alegre, v.3, n.1, 2020a, p. 54-58.

PORTUGUEIS, D. **O amargo sabor do sorvete:** interrupção de projetos de vida de sorveteiros ítalo-brasileiros na Alemanha em tempos de COVID-19. In: Miriam Grossi; Rodrigo Toniol. (Orgs.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020b, p. 238-241.

PORTUGUEIS, D. **Vidas em trânsito**: ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar. Sorveteiros ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares. Doutorado em Psicologia Social-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. 327 f.

PORTUGUEIS, D. “Lá e cá” histórias e projetos de vida de sorveteiros ítalo-brasileiros na Alemanha: ensaio e apontamentos de pesquisa. **Cadernos Obmiga**, v.2, n.1, 2016, p. 38-59.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SASSEN, S. **Expulsões**. Brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

TRENTO, A. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1989.

TURNER, V. W. **O processo ritual**. Estrutura e antiestrutura. Tradução. Nancy Campi de Castro e Ricardo A. Rosenbusch. Vozes: Petrópolis, 2013 [1969].

RESUMO

Partimos das observações da tese de doutorado da autora, que apontaram a existência de uma rede migratória no município de Urussanga, no sul do Brasil, a qual estimula jovens a trabalhar em sorveterias na Alemanha, constituindo uma narrativa colonizadora do processo migratório que engendra os indivíduos e seus familiares em um processo social amplo, no qual os projetos particulares de vida e sucesso estão atrelados ao projeto de sucesso da cidade. Observou-se que tal fenômeno traz vivências de entrelugares (Brasil e Alemanha), as quais consideramos como processos de liminaridade, com base no modelo proposto por Victor Turner (2013). A condição vulnerável da liminaridade traz sofrimento psíquico significativo que, muitas vezes, é ofuscado nas falas pela narrativa migratória de busca pelo sucesso. Atualmente estes jovens vivem as intercorrências geradas pela pandemia do novo coronavírus que os obriga a configurar nova estratégia e mudança em seus projetos. Consideramos que os fenômenos migratórios e identitários em questão passam pela ambiguidade da consolidação de subjetivação diante da tensão entre colonizador/colonizado gerando crises que, frente à imprevisibilidade provocada pela pandemia, se evidenciam, atravessando projetos de vida. Por meio da análise qualitativa de depoimentos, pretende-se investigar o resultado desse processo.

Palavras-chave: Ítalo-brasileiros; Migração de trabalho; Coronavírus; Projetos de vida.

ABSTRACT

We start from the observations of the author's doctoral thesis, which pointed out the existence of a migratory network in the municipality of Urussanga, in the south of Brazil, which encourages young people to work in ice cream parlors in Germany, constituting a colonizing narrative of the migratory process that engenders individuals and their families in a broad social process, in which private life and success projects are linked to the city's successful project. It was observed that this phenomenon brings experiences between places (Brazil and Germany), which we consider as liminal processes, based on the model proposed by Victor Turner (2013). The vulnerable condition of liminality brings significant psychological distress that is often overshadowed in the speeches by the migratory narrative of the search for success. Currently, these young people are experiencing the complications caused by the pandemic of the new coronavirus that forces them to configure a new strategy and change in their projects. We consider that the migratory and identity phenomena in question go through the ambiguity of the consolidation of subjectivation in the face of the tension between colonizer / colonized, generating crises that, in view of the unpredictability caused by the pandemic, are evident, crossing life projects. Through the qualitative analysis of testimonials, we intend to investigate the result of this process.

Keywords: Italo-Brazilians; Work migration; Coronavirus; Life projects.